

Universidade Federal de São Paulo
Curso de Especialização em Saúde da Família
UNASUS/UNIFESP

Intervenção educativa para prolongar o aleitamento materno

Autora: Ariamna Torres Hernández

Orientadora: Camila Mugnai Vieira

**São Paulo
Abril/2015**

Sumário

1 INTRODUÇÃO	1
1.1 Fundamentação teórica	1
1.2 Justificativa	2
2 OBJETIVOS	2
2.1 Geral	2
2.2 Específicos	3
3 METODOLOGIA.....	3
3.1- Cenário de estudo	3
3.2- Sujeitos de intervenção.....	3
3.3- Estratégias e ações	4
3.4 Avaliação e Monitoramento.....	4
4 RESULTADOS ESPERADOS	5
5 CRONOGRAMA	5
6 REFERÊNCIAS	6

1 INTRODUÇÃO

1.1 Fundamentação teórica

O aleitamento materno (AM) ou amamentação pode ser considerado uma prática natural, decorrente do parto, voltada para nutrir o bebê. O leite materno provê todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento dos recém-nascidos até os seis meses de vida, sendo necessário complementar a alimentação do bebê com outros alimentos a partir dos seis meses. É recomendado pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério de Saúde do Brasil que o aleitamento exclusivo (somente o leite materno, sem a necessidade de chás, água, sucos ou outros alimentos) seja oferecido por seis meses, sendo complementado com outros alimentos por dois anos ou mais. ⁽¹⁾

O leite materno é o alimento ideal para o bebê nos primeiros anos de sua vida. É de grande importância para sua sobrevivência, pois atende todas as necessidades nutricionais, imunológicas, e psicológicas do recém-nascido. ⁽²⁾

Quase todas as sociedades tradicionais da África, Ásia e América Latina tiveram excelente conhecimento local sobre o aleitamento materno, embora práticas têm variado de uma cultura para outra. ⁽³⁾

Na Região da América Latina e Caribe (AL&C), mais de 60% das crianças não são amamentadas exclusivamente no primeiro semestre de vida, como recomenda a Organização Pan Americana da Saúde /Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). ⁽⁴⁾

O aleitamento exclusivo nos primeiros quatro meses raramente alcançou índices superiores a 30%. Como fatores de risco para essa situação, identificaram-se: baixa escolaridade materna, ausência de programa Hospital Amigo da Criança, primiparidade e maternidade precoce. Com relação aos menores de um ano, a amamentação ficou em torno de 50%. ⁽⁵⁾

Percebe-se que o Brasil apresenta indicadores semelhantes aos das médias dos países em desenvolvimento, exceto o indicador de duração total do aleitamento materno. Entre os países com dados oficiais sobre aleitamento materno reconhecidos pela OMS, o Brasil ocupa a 21ª posição (entre 74 países) na mediana do aleitamento materno exclusivo e a 68ª posição na mediana de aleitamento materno. ⁽⁶⁾

Estudos demonstram que o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida pode evitar, anualmente, mais de 1,3 milhão de mortes de crianças menores de 5 anos nos países em desenvolvimento. ⁽⁷⁾

No que se refere às práticas de aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses no Estado de São Paulo, 39,1% das crianças analisadas se alimentaram apenas do leite da mãe. 38 municípios paulistas apresentaram prevalências superiores à média nacional e 39 municípios, incluindo a Capital, apresentaram prevalências de AM exclusivo inferiores à prevalência do Brasil (41%), número superior à média registrada na Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde(PNDS) de 2006 (39,8%). ⁽⁸⁾

O aleitamento materno possibilita a formação de uma ligação afetiva entre mãe-filho, através do contato físico, o que facilita a união entre eles. A

criança pode começar a mamar logo após o nascimento ainda na sala de parto, só trazendo vantagens para a mãe e recém-nascido. ⁽²⁾

O leite materno é o primeiro alimento natural para bebês. Fornece toda a energia e os nutrientes que as crianças precisam em seus primeiros meses de vida, e continua a cobrir metade ou mais das necessidades nutricionais da criança durante o segundo semestre da vida, e até um terço do segundo ano. ⁽⁹⁾

Por isso, os profissionais da saúde devem estar atentos aos sinais não verbais da mulher, pois estes mostram as dúvidas pelas quais a mulher passa, levando assim a dificuldades para a amamentação de seu filho. ⁽¹⁰⁾

Ainda de acordo com a pesquisa, nos 77 municípios do Estado de São Paulo, 48,75% das crianças entre 9 e 12 meses receberam leite materno. No Brasil, a média foi de 58,74%, sendo a região Norte a apresentar, dentre todas, a melhor situação, com 76,9% das crianças amamentadas nessa faixa etária. ⁽⁸⁾

Na cidade de Igarapu do Tietê não está fora desta problemática da amamentação exclusiva, do 100% das mães com crianças de 0-6 meses apenas 39,1% carregam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses e complementar até 2 anos só 11,2%. Temos uma pergunta: **Quais ações são importantes para prolongar o aleitamento materno nas crianças?**

Pelo anteriormente exposto a equipe da Unidade de Básica de Saúde (UBS) Centro de Saúde III, do município de Igarapu do Tietê será proposta esta estratégia de intervenção educativa, com o objetivo de realizar ações para aumentar a consciência da população feminina sobre as vantagens e benefícios do aleitamento materno e evidenciar a importância dele nas crianças.

1.2 Justificativa

O leite materno promove o desenvolvimento sensorial e cognitivo, e protege o bebê contra infecções e doenças crônicas. A amamentação exclusiva reduz a mortalidade infantil por doenças infantis comuns como diarreia ou pneumonia, e ajuda a recuperação mais rápida da doença. O aleitamento materno contribui para a saúde e bem-estar das mães. Ele ajuda a prolongar uma gestação da outra, reduzir o risco de câncer de ovário e de mama, é uma forma de alimentos seguros e sem riscos para o meio ambiente. Sem dúvidas o melhor alimentos para as crianças.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Identificar as ações para aumentar a consciência da população feminina sobre as vantagens e benefícios do aleitamento materno e evidenciar a importância dele nas crianças na UBS Centro de Saúde III, Igarapu do Tietê, de julho a dezembro de 2015.

2.2 Específicos

- 1- Reduzir o índice de desmame precoce;
- 2- Promover o aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vidas;
- 3- Conscientizar a importância do aleitamento materno complementar até 2 anos de vida.

3 METODOLOGIA.

3.1- Cenário de estudo

Unidade Básica de Saúde (UBS) Centro de Saúde III. Essa unidade de saúde está localizada na Rua Fernando Jatobá número 352, Igarapu do Tietê, São Paulo. Limita ao norte com Rio Tietê, ao sul com a população da UBS Pedro Abilé, ao leste com a população da Vila e ao oeste com o município Macatuba.

Trata-se hoje de um local complexo, com ações que vão desde pequenos procedimentos de enfermagem realizados como em qualquer outra UBS à ofertas de serviços de média complexidade como exame de eletroencefalograma. É a maior UBS do município em espaço físico e número de funcionários, oferecendo uma gama de atendimentos à população igaraçuense, devido à concentração de atividades. Seu horário de funcionamento é a partir das 06h30min e se estende até às 21h00min, de 2ª a 6ª feira.

Dispõe de uma equipe de saúde formada por uma médica, uma enfermeira, duas técnicas de enfermagem, quatro auxiliares de enfermagem, uma auxiliar de dentista, um Odontólogo, além tem uma assistente social, uma psicóloga, uma Ginecologista, dois Pediatras, dois Cardiologistas, três Clínicos Gerais, um Oftalmologista, um Ortopedista, um Neurologista, uma fonoaudióloga e uma nutricionista, duas faxineiras, tem também uma farmácia com dois técnicos, três auxiliares e uma farmacêutica. Em breve terá agentes comunitários, pois aguarda-se a chegada deles, em concurso público já homologado. Atende a uma população estimada de 9655, tanto em zona rural como urbana.

3.2- Sujeitos de intervenção

Participarão da intervenção a população feminina com crianças de 0 a 6 meses de vida e o total das gestantes atendidas na UBS Centro de Saúde III, onde será implementado um grupo para trabalhar na educação em saúde, discutindo o aleitamento materno exclusivo e complementar, assim como também as vantagens e benefícios e as ações a realizar para evidenciar a importância dele.

3.3- Estratégias e ações

Para atingirem os objetivos propostos, serão realizados os seguintes procedimentos:

1. Capacitação sobre aleitamento materno e sobre a “Unidade de Saúde Amiga da Criança” para toda a equipe de saúde da família;
2. Formação do grupo das gestantes e mães com crianças de 0 a 6 meses e realização atividades mensalmente com elas;
3. Na UBS será feito o acolhimento, convidando-as para sentar no local designado para a realização do grupo. A seguir, será perguntado quem gostaria de expressar experiências vivenciadas com os filhos anteriores e suas experiências de vida para em um primeiro momento diagnosticar as necessidades e quais as dificuldades a respeito do processo de amamentar;
4. Após ouvir as mulheres, iniciaremos contextualizando a importância da prática do aleitamento materno, as vantagens que esta prática lhes traz, não só para os bebês como para as mães. A seguir, apresentaremos um vídeo sobre o aleitamento materno;
5. Devemos orientar especialmente às gestantes, sobre como preparar a mama para a lactação utilizando as mamas de esponja e orientando como fazer para proteger fissuras mamilares. Vamos também mostrar o quanto é maléfico o uso de mamadeiras, mostrando que quando utilizada, atrapalha a amamentação;
6. Vamos enfatizar também as técnicas da amamentação correta, utilizando bonecos e fazendo que elas mesmas pratiquem essa ação. Essa técnica poderá ser utilizada com seus próprios bebês presentes. O objetivo será ensinar a pega e posicionamento correto, a técnica da ordenha manual para que possa ter um momento prazeroso tanto para ela como para o filho. Chamaríamos uma delas para ser “a atriz”, colocando o boneco em seus braços e orientando sobre essa prática correta de forma dinâmica.
7. Registro da amamentação: Para o controle dos índices de amamentação será elaborado um livro de registro, em que consta: nome da mãe, nome da criança, datas de nascimento da criança, número do prontuário, datas das consultas, e por último, o registro cronológico, através dos carimbos, do aleitamento materno exclusivo ou não. Desse modo, a equipe terá um melhor controle com relação ao aleitamento materno promovido pelas mães, sendo tal livro uma forma de analisar posteriormente se a nossa intervenção atingiu as metas. O preenchimento do livro é de rápida execução, constando nome, datas e “carimbadas”, e pode ser realizado por qualquer um dos profissionais de saúde da equipe da UBS (enfermeira, médico, dentista, agentes de saúde, técnica de enfermagem ou técnica de saúde bucal), durante a consulta ou previamente, no local de espera. Um dos carimbos tem escrito “AME”, referente ao aleitamento materno exclusivo, e o outro tem “AM” referente ao aleitamento materno (não exclusivo).

3.4 Avaliação e Monitoramento

O responsável do projeto deverá supervisionar mensalmente as atividades realizadas pelo grupo de trabalho selecionado para realizar as ações e estratégias expostas. Ao final das ações será aplicado um questionário aos sujeitos de intervenção para verificar o resultado alcançado.

6 REFERÊNCIAS

- 1- Wikipédia, a enciclopédia livre, Aleitamento materno. (2015) Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Aleitamento_materno. Acesso 22 de janeiro de 2015.
- 2- Saúde Neonatal – Amamentação. Enfermagem Neonatal, Alimento Materno. Orientação às mães. Juliana Silva de Almeida e Ianê Nogueira do Vale(1997) Disponível em: <http://www.hospvirt.org.br/enfermagem/port/amament2.htm>. Acesso 22 de janeiro de 2015.
- 3- Depósito de documentos da FAO. Nutrição humana no mundo em desenvolvimento. Capítulo 7. Lactancia Materna. (2012) Disponível em: <http://www.fao.org/docrep/006/W0073S/w0073s0b.htm>. Acesso 23 de janeiro de 2015.
- 4- OPAS/OMS preconiza apoio ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses. (2013) Disponível em: http://www.paho.org/bireme/index.php?option=com_content&view=article&id=213%3Aopasoms-preconiza-apoio-ao-aleitamento-materno-exclusivo-ate-os-seis-meses&Itemid=73&lang=pt Acesso 24 de janeiro de 2015.
- 5- Revista Saúde Pública 2002;36(3):313-8 www.fsp.usp.br/resp. Frequência e determinantes do aleitamento materno em municípios do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v36n3/10493.pdf>. Acesso 25 de Janeiro de 2015.
- 6- Academia Americana de Pediatria. Aleitamento Materno. Elsa Regina Justo Giugliani (2014) Disponível em: http://www.ufrgs.br/pediatria/z3_1_5_biblio_files/Giugliani_Aleitamento_materno_Aspectos_gerais.pdf. Acesso 25 de janeiro de 2015.
- 7- UNICEF Brasil. Nossas prioridades. Aleitamento Materno (2015) Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/activities_10003.htm. Acesso 27 de janeiro de 2015.
- 8- Situação do Aleitamento Materno é crítica em São Paulo-Espaço Cult. Rodrigo de Oliveira(23/08/2010) Disponível em: <https://espacocult.wordpress.com/2010/08/23/situacao-do-aleitamento-materno-e-critica-em-sao-paulo/>. Acesso 27 de janeiro de 2015.
- 9- OMS/ Lactancia Materna Exclusiva. (OMS 2015) Disponível em: http://www.who.int/nutrition/topics/exclusive_breastfeeding/es/. Acesso 27 de janeiro de 2015.
- 10- Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses em crianças matriculadas em creches públicas e filantrópicas do Município de São Paulo, Brasil. (2012) Disponível em: <http://www.revistanutrire.org.br/files/v37n2/v37n2a01.pdf> Acesso 29 de janeiro de 2015.

